

## Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**Relatoria:** INGRID MORAIS DE FREITAS  
JESSICA MARIA PALMEIRA DANTAS

**Autores:** GISELE LOPES OLIVEIRA  
LUCAS PALMEIRA DANTAS  
CAMILA MORAIS DE FREITAS

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a partir do ano 2000, vêm incentivando mudanças no nosso país, nas instituições formadoras dos cursos da área da saúde através da implementação de práticas pedagógicas, tentando se aproximar a realidade social, com isso várias ações foram desenvolvidas, como o programa Aprender SUS e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Na pedagogia tradicional o ensino é centrado no professor. Este é autoridade dentro da sala de aula e responsável pelo processo educativo, enquanto o aluno, mero receptor de informações. Diante desta nova pedagogia nasce a metodologia ativa, tendo como princípio teórico a autonomia do discente que Paulo Freire tanto descreveu, um sujeito que procura construir a sua própria história levando em consideração sua cultura, seus saberes acumulados e corresponsável pelo seu processo de aprender; e o professor um mediador, coadjuvante, estimulando um aluno crítico, reflexivo. Só é possível se o docente tiver humildade de reconhecer seus limites. Visto que o estudo objetiva analisar a produção científica que trata as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde. Tratando-se de uma pesquisa exploratória do tipo revisão integrativa, que buscou conhecer a utilização das Metodologias Ativas na formação dos Profissionais a partir das bases de dados: LILACS, BDENF e IBECs, considerando o período de 2002 a 2012. Portanto, a partir da coleta e análise dos dados, frente a esses aspectos, diferentes cenários são retratados pela aplicação das metodologias ativas nas pesquisas avaliadas. No entanto, as universidades, tendo o estudante como papel ativo na construção e produção do seu conhecimento, predomina como o espaço para implementação das ações, enquanto que os demais cenários são pouco desenvolvidos. Concluímos que as novas formas de trabalhar com o conhecimento no ensino superior, procura romper com o modelo tradicional de ensinar por meio das metodologias ativas, quer seja a problematização ou a aprendizagem baseada em problemas, procurando reorganização da teoria e da prática.